

J. Rosa Nunes
Prof. Doutor

Não resisti...

"Pessoalmente por email ou redes sociais, residentes na Região, demonstram-me a sua preocupação, para além de ler a comunicação regional que até me enviam de outras ilhas."

Iniciei um artigo sobre as trampalhadas americanas e anarquia politica num país que sendo uma democracia de décadas se transforma em autocracia, classificada em quarto lugar de entre os países em mudança, governada por um "puto teimoso e rafeiro, denotando-se profunda esquizofrenia" com laivos de "dono disto tudo" a nível mundial. Enfim um louco seguido por outros milhões mais loucos, piores por serem ainda mais incultos nos aspetos financeiro, económico e literário, para além de fanáticos.

Pessoalmente por email ou redes sociais, residentes na Região, demonstram-me a sua preocupação, para além de ler a comunicação regional que até me enviam de outras ilhas. Aconselharam-me, perante a minha afirmação de pretender "descansar" uma semana das desgraças políticas e da má gestão pública do "burgo", a que não o fizesse pois não há descanso possível perante tanta inaptidão, que parece ser crónica, a caminho de um fim inevitável. Que tem de ser breve, afirmam conceituados açorianos. Acedi porque, este "descanso de escrever sobre a bagunça politica e de gestão pública regional", também me faria mal.

Continua mal o grupo SATA, com notícias sobre a pré-reserva para a época que se avizinha de um pouco mais de mil, confrontadas com notícias de uma a três horas em que os passageiros ficam retidos no avião, devido à greve do handling. Incrivelmente conhecendo-se a situação antes do início da viagem. Esperavam novamente contratar uma "empresazita", concorrente à aquisição da SATA Handling para, fazendo o favor, furar a greve como da última vez e que tanta "barracada" deu? A comissária europeia da área estará no papel de bela adormecida?

O incompetente secretário regional das (DES)finanças, Duarte Freitas, veio a público afirmar que os processos de privatização/venda das empresas publicas estão atrasados, já havendo novamente contatos, como no fim de 2025, com Bruxelas para adiamentos. Na assembleia regional Duarte Freitas, uma vez mais, nem conseguiu indicou o valor previsto de encaixe financeiro, referindo não haver hipótese de reversão dos negócios numa altura que os sindicatos fazem greves e pedem suspensão dos processos de vendas

Duarte Freitas afirma convictamente que a reversão do processo significa o encerramento do grupo SATA. Imaginem como tal complicaria a vida social, económico-financeira e familiar de muitos que iriam para o desemprego, com enormes encargos para a "pobre" segurança social devido à atribuição de indemnizações e subsídios elevados pelos anos de serviço prestados. Assumo convictamente que o governo regional se demitirá antes desta decisão.

Os meus tristes parabéns à SATA Airlines. Foi classificada internacionalmente, no período 2025-26, como a companhia aérea europeia MENOS FIÁVEL, com 13,5% de voos cancelados ou atrasos superiores a uma hora. Bons indícios de valorização para venda da empresa pública. Daí Freitas nem saber o seu valor financeiro. Por seu turno a TAP surge a meio da tabela. Belas duas "peças" de mobilidade que nos servem na Região. De certo terá tendência para piorar.

Berta Cabral afirma ir reforçar as verbas para o turismo em 60%, em ações para captar turistas e companhias aéreas, ações já iniciadas pela ANA e pelo secretário de Estado do turismo. A turismo de Portugal garantiu entretanto o aumento da dotação regional, que passou de 600 para mil milhão de euros. Não são iniciativas e principalmente verbas a mais? O que cheira mal?

E os responsáveis comunitários não "notam" nada de anormal em tudo isto? Um processo que decorre desde 2022, com anulações de concursos, pedidos de alterações de prazos europeus, numerosos avales do governo regional para possibilitar financiamentos, atrasos em pagamentos de subsídios a funcionários, demoras inexplicáveis nas indeminizações por atrasos, dividas a fornecedores de milhões de euros, pedidos de reversão pelos sindicatos nos processos de privatização ou dos numerosos casos de mudança de conselhos de administração, etc.???

A minha dúvida é onde estão os "experts" Bolieiro, Duarte e Berta na bagunçada de governação e gestão pública do SEU governo? Como avestruzes? Talvez imaginando como escrever as cartas de demissão? Só que já vão tarde, mas... mais vale tarde do que daqui a dois anos!!!

Reconheço o excelente trabalho no pessoal do hospital de Ponta Delgada, a que tive de recorrer no âmbito da medicina interna. Médicos, técnicos, enfermeiros e auxiliares, excelentes. Fiz o louvor público para a administração, que espero transmitam. Não é trabalho da secretária da saúde que, por exemplo não consegue reabilitar a zona do hospital onde ocorreu um incêndio há dois anos ou mesmo não promover, juntamente com a administração e segurança social, um sítio público com as necessárias condições para alojar 42 utentes, com alta e cujos familiares não os recebem.

É oportuno alguém habilitado, mas integro, indagar as condições sociais, económicas, financeiras e familiares dos agregados, os quais em muitos casos devem estar a fazer suas as pensões e subsídios que estes "doentes/curados" usufruem mensalmente, tendo condições mínimas nas habitações. Se não o fazem, fica o meu desafio urgente aos responsáveis.

Não coloco em causa os custos, embora existam, mas a ocupação de camas de enfermaria que fazem falta a utentes necessitados. Incompetência de Sendi e da administração para criarem lares ou transformar um qualquer desocupado edifício público condignamente, por falta de decisão politica/gestão ou incapacidade intelectual para pensar, "criar e implementar" soluções?

Através de um familiar que, na oportunidade esteve internado, "conheci" o caso de uma utente com alta há várias semanas, que permanecia perguntando às enfermeiras e auxiliares quando os familiares a iriam buscar; de tão ansiosa tinha aos "pés da cama" uma pequena mala preparada para levar os pertences, mostrando-a amiúde ao pessoal de serviço. Posso deduzir que há semanas não a visitavam. Os responsáveis não investigam estas situações? Porquê?

Para variar, lembram-se daquele deputado regional na República que caricaturei, o qual estando na segunda fila do hemiciclo, por azar atrás do líder, passou sessões a ser filmado ao fazer firmes confirmações positivas por acenos de cabeça reforçados por palmas, várias vezes de pé, e sempre que o líder parlamentar falava? Parecia a imagem grotesca do escudeiro Sancho Pança perante as estúpidas "investidas" de Dom Quixote, contra moinhos imaginários.

Muito "trabalhou e escrevinhou" este deputado regional, sobre a construção da nova cadeia de Ponta Delgada e as ligações por cabo externas e em anel entrilhas, cuja vida útil terminou em 2023. Em 6 novembro último a situação traduzia-se no estudo ter prevista a conclusão em julho 2027, havendo a posterior preparação do concurso, não estando indicada a data para o lançamento nem início de obras, segundo afirmou o ministro. Datas nem deslumbrá-las.

O deputado questionou igualmente a ministra da justiça sobre a obra, de Santa Engrácia, da cadeia de Ponta Delgada. Foi informado que o programa base foi aprovado em setembro 2026, decorrendo a revisão do projeto, seguindo-se a preparação e lançamento do concurso e início de execução. Há ainda a definir custos atualizados e quem os suportará. Quanto às datas previstas em que estará a obra concluída e início de funcionamento, nem deslumbrá-las; o tempo agora em atraso não é muito, digo eu, pois começou em 2018 (há quase nove anos).

Estas foram as respostas de "maior e completo desprezo" da República à Região AUTÓNOMA dos Açores, através dos ministros ao deputado regional Paulo Moniz, COMO MEMBROS DO MESMO PARTIDO. Desavenças "familiares"? Vou prestar atenção se através de "SIMS" de cabeça e aplausos, o deputado regional na República vai continuar a apoiar "cegamente" o seu competentíssimo líder na assembleia. O que será um paupérrimo papel de Sancho Pança.

Não assumo adoecer por escrever/afirmar "demais", pois é para mim um tratamento semanal psiquiátrico; o que me poderá matar, insisto, são governantes e gestores públicos incompetentíssimos, invariavelmente roçando a anedota, delapidando em aventureirismo de investimentos sem valorização, os NOSSOS impostos.